

## REPERCUSSÕES DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

*Antonio Leonardo da Silva Araujo, Dilene Fontinele Catunda Melo, Marcos Aguiar Ribeiro, Isabelle Mont' Alverne Napoleão Albuquerque, Matheus Gomes Andrade, Víctor Goiano Rodrigues, Lívio Melo Barbosa, Lidiana Ximenes Sérvulo Moreira Lima, Amanda Luiza Marinho Feitosa, Dennis Diderot Fontinele Catunda Melo, Francisco Deyvid Linhares de Oliveira*



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n1p1420-1435>

Artigo recebido em 10 de Dezembro e publicado em 10 de Fevereiro de 2026

### **ARTIGO ORIGINAL**

#### RESUMO

A tecnologia tem se consolidado como uma ferramenta essencial no cotidiano da sociedade contemporânea, influenciando diretamente os diversos setores, especialmente a área da saúde. O constante surgimento de inovações tecnológicas e suas atualizações refletem um cenário de mudanças contínuas, exigindo que os profissionais se adaptem às novas ferramentas para acompanhar o desenvolvimento dos serviços ofertados. No contexto da saúde brasileira, a modernização da assistência tem sido fortemente impulsionada pela incorporação de tecnologias digitais, que visam qualificar o cuidado, otimizar processos e fortalecer tanto a educação permanente quanto a educação em saúde. Nesse cenário, destaca-se o Prontuário Eletrônico do Cidadão como um instrumento estratégico para a modernização da Atenção Primária à Saúde. O presente estudo tem relevância ao investigar a aplicação no Prontuário Eletrônico do Cidadão na rotina dos enfermeiros, considerando seu papel fundamental na organização do cuidado e na tomada de decisões clínicas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, realizada no município de Crateús, localizado no estado do Ceará, na mesorregião dos Sertões Cearenses. Os resultados evidenciaram uma realidade preocupante quanto ao tempo de serviço dos enfermeiros na Atenção Primária a Saúde, uma vez que 35,71% dos participantes possuem menos de um ano de experiência, o que pode interferir negativamente na segurança e habilidade no uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão. Além disso, 42,85% dos entrevistados relataram dificuldades na utilização do sistema, indicando possíveis falhas nos processos de capacitação e familiarização com tecnologias de informação em saúde. Problemas relacionados à infraestrutura das Unidades de Atenção Primária à Saúde. Também foram apontados por 39,29% dos profissionais, configurando-se como um entrave significativo para o pleno funcionamento do sistema. Apesar dos desafios, foram identificadas potencialidades importantes do Prontuário Eletrônico do Cidadão, como a agilidade durante as consultas, mencionada por 25% dos participantes, e o suporte à tomada de decisões clínicas,



destacado por 19,57% dos enfermeiros. O acesso rápido a informações completas e atualizadas contribui para um cuidado mais eficiente e seguro. Contudo, os achados revelam a necessidade urgente de investimentos em educação continuada e treinamentos sistemáticos, a fim de minimizar as dificuldades enfrentadas e potencializar os benefícios do Prontuário Eletrônico do Cidadão na prática assistencial dos enfermeiros na Atenção Primária a Saúde.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Consulta de Enfermagem. Prontuário Eletrônico do Paciente.

## ABSTRACT

Technology has become an essential tool in contemporary society, directly influencing several sectors, especially healthcare. The constant emergence of technological innovations and updates reflects a scenario of continuous change, requiring professionals to adapt to new tools in order to keep pace with the development of health services. In the Brazilian healthcare context, the modernization of care has been strongly driven by the incorporation of digital technologies aimed at improving care quality, optimizing work processes, and strengthening continuing education and health education initiatives. In this scenario, the Electronic Citizen's Health Record (Prontuário Eletrônico do Cidadão – PEC) stands out as a strategic instrument for the modernization of Primary Health Care (PHC). This study is relevant as it investigates the application of the PEC in nurses' daily practice, considering its fundamental role in care organization and clinical decision-making. This is a descriptive study with a quantitative approach, conducted in the municipality of Crateús, located in the state of Ceará, in the Sertões Cearenses mesoregion. The results revealed a concerning reality regarding nurses' length of service in PHC, as 35.71% of participants had less than one year of experience, which may negatively affect their confidence and skills in using the PEC. Additionally, 42.85% of respondents reported difficulties in using the system, indicating possible shortcomings in training processes and familiarity with health information technologies. Infrastructure-related problems in Primary Health Care Units were also reported by 39.29% of professionals, representing a significant barrier to the effective functioning of the system. Despite these challenges, important potentialities of the PEC were identified, such as increased agility during consultations, mentioned by 25% of participants, and support for clinical decision-making, highlighted by 19.57% of nurses. Quick access to complete and up-to-date information contributes to more efficient and safer care. However, the findings indicate an urgent need for investments in continuing education and systematic training to reduce existing difficulties and enhance the benefits of the PEC in nursing practice within Primary Health Care.

**Keywords:** Primary Health Care. Nursing Consultation. Electronic Patient Record.

**Instituição afiliada** – Faculdade Princesa do Oeste

**Autor correspondente:** *Dilene Fontinele Catunda Melo*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## 1. INTRODUÇÃO

A tecnologia é uma ferramenta excepcional no cotidiano hodierno da população. O surgimento de novas invenções e atualizações constantes no contexto citado, reflete que o mundo passa por mudanças e desenvolvimento rotineiramente e influencia diretamente na vida das pessoas, que necessitam se adaptar às inovações propostas (Almeida *et al.*, 2021).

Concomitantemente, a modernização da assistência à saúde no Brasil é frequentemente fortalecida pelas novidades tecnológicas implantadas. Nesse sentido, os profissionais de saúde encontram-se suscetíveis a aprender e lidar com as mudanças e os impactos assistenciais devido a essas implementações nas unidades de saúde. Dessa maneira, o uso dessas tecnologias digitais são importantes instrumentos para melhorar e fortalecer a qualidade da assistência, a promoção da educação permanente e da educação em saúde (Santos *et al.*, 2022).

Devido a isso, a adesão ao uso das tecnologias digitais no Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS), proporciona a simplificação do processo de trabalho, tornando-o objetivo e promovendo a capacidade de decisões clínicas. Dessa forma, essa estratégia é fundamental para o funcionamento do fluxo institucional, pois o torna menos burocrático à medida que os profissionais utilizam equipamentos e sistemas inovadores oferecidos pelo governo brasileiro (Bender *et al.*, 2024).

A partir deste contexto, o Ministério da Saúde desde 2013 promove uma estratégia para a informatização da Atenção Primária à Saúde através da Estratégia e-SUS APS, que possui como objetivo aperfeiçoar a gestão e melhorar a coordenação do cuidado ofertado pela instituição (Gontijo *et al.*, 2021).

Em virtude das dificuldades de adaptação às tecnologias implantadas, a complexidade do manejo desses recursos por meio de computadores, tablets ou sistemas e para que ocorra o funcionamento adequado das tecnologias implantadas, há necessidade de capacitações dos profissionais e funcionários para que o manuseio dessas inovações seja feito de forma efetiva e correta para que os objetivos da implantação dos recursos digitais na APS sejam atingidos (Júnior, 2021).

No Brasil, a implementação ainda está em curso e a importância da participação dos gestores é excepcional. Dessa forma, estes profissionais devem qualificar e realizar o acompanhamento das equipes da APS quanto ao uso das ferramentas disponíveis nas unidades (Gontijo *et al.*, 2021).

Sobre isso, um dos problemas presentes, como mostra o estudo de Rodrigues *et al.*, (2023), são as dificuldades para o processo de implementação, onde afeta diretamente na informatização das Unidades de Atenção Primárias à Saúde (UAPS) do país. Dessa forma, o processo requer o uso de recursos financeiros para a compra de equipamentos tecnológicos para as unidades de saúde, instalação de *softwares*, contratação de empresas para serviço técnico especializado e a capacitação dos profissionais para o uso do PEC.

Considerando as informações apresentadas anteriormente, surgiu a seguinte pergunta norteadora desta pesquisa: Como o Prontuário Eletrônico do Cidadão impacta na Consulta de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde?

Este estudo é relevante porque investiga a aplicação do PEC na rotina dos enfermeiros, um aspecto crucial para a modernização da APS. A compreensão dos impactos do PEC pode contribuir para identificar barreiras e facilitadores na sua utilização, promovendo a melhoria contínua dos processos de atendimento. Além disso, ao abordar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais, o estudo pode gerar *insights* que auxiliem na formação de políticas públicas e na capacitação de enfermeiros, resultando em um cuidado mais eficiente e seguro para os pacientes.

Por fim, a relevância também se estende ao potencial do PEC em otimizar a comunicação entre equipes de saúde e aprimorar a gestão do cuidado, refletindo diretamente na qualidade dos serviços oferecidos à população.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, delimitada com o objetivo de investigar e analisar as características do fenômeno em estudo, considerando aspectos mensuráveis e passíveis de tratamento estatístico.

O estudo foi realizado no município de Crateús, localizado no Estado do Ceará, inserido na mesorregião dos Sertões Cearenses e na microrregião do Sertão de Crateús. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), o município possuía, no último censo realizado em 2022, uma população estimada de 76.390 habitantes, distribuídos em uma área territorial de 2.981,459 km<sup>2</sup>.

A população do estudo foi composta por enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde do município de Crateús–CE. No período da coleta de dados, o município contava com 43 enfermeiros em exercício nas UAPS, os quais foram convidados a participar da pesquisa por meio do envio de um questionário online.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a aceitação voluntária dos participantes, a amostra final foi constituída por 28 enfermeiros. Segundo Gil (2017), a população em uma pesquisa científica corresponde ao universo total de indivíduos que apresentam ao menos uma característica comum relevante ao estudo, enquanto a amostra representa um subconjunto dessa população, selecionado de acordo com critérios previamente definidos e adequados aos objetivos da pesquisa.

Como procedimento preliminar padrão, todos os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes do preenchimento do questionário, disponibilizado por meio de link eletrônico, sendo a participação condicionada à concordância expressa com os termos apresentados.

A coleta de dados ocorreu de forma online, junto aos enfermeiros das UAPS do município de Crateús–CE, durante o mês de outubro de 2024. A Atenção Primária à Saúde configura-se como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por promover acesso universal, contínuo e integral aos serviços de saúde (Rosa; Antunes, 2022).

O instrumento de coleta consistiu em um questionário online de autopreenchimento, elaborado pelo próprio autor e aplicado por meio da plataforma *Google Forms*. O questionário foi estruturado com perguntas objetivas, organizadas em uma única etapa de aplicação, visando facilitar a adesão dos participantes e garantir padronização das respostas.

O instrumento foi desenvolvido com foco em variáveis quantitativas, permitindo posterior análise estatística dos dados coletados. A opção pela coleta online mostrou-se adequada por possibilitar maior alcance, flexibilidade de horário para os participantes e redução de custos operacionais. Conforme Dillman *et al.* (2014), questionários online tendem a aumentar a taxa de resposta e a eficiência do processo, especialmente quando aplicados a profissionais com agendas restritas.

Além disso, o formato de autopreenchimento contribui para maior conforto e privacidade dos participantes, favorecendo respostas mais espontâneas e reflexivas (Revilla; Saris, 2013). O questionário foi dividido em quatro blocos temáticos, a saber: variáveis sociodemográficas e características profissionais; desafios da implantação do Prontuário Eletrônico do Cidadão na Atenção Primária à Saúde; fragilidades e potencialidades do uso do PEC na consulta de enfermagem; uso do PEC na consulta de enfermagem e na gestão do cuidado.

Após a coleta, os dados foram organizados e tabulados por meio da plataforma Google Sheets, sendo as variáveis dispostas em linhas e colunas para facilitar a visualização e interpretação. Essa organização permitiu uma análise descritiva detalhada, contribuindo para uma avaliação ampla e minuciosa das informações obtidas.

A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos (Paro *et al.*, 2022). O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Inta – UNINTA (Sobral), sob o parecer nº 7.164.426.

### 3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Neste capítulo será apresentada a discussão oriunda da análise do uso do PEC no município de Crateús descrevendo os participantes, assim como os desafios existentes sob perspectiva de profissionais enfermeiros envolvidos com a APS.

Com a aplicação dos questionários, obteve-se uma perspectiva do processo, na qual foi possível reconhecer os principais desafios, problemas, dificuldades e potencialidades que envolveram as experiências vividas pelos enfermeiros quanto ao uso do PEC na APS.

**TABELA 1)** Caracterização do tempo de serviço. Crateús, CE, 2024

Tempo de Serviço na Atenção Primária à Saúde	Nº	%
< 1 ano	10	35,71%
1 a 5 anos	6	21,43%
6 a 10 anos	4	14,29%
11 a 20 anos	5	17,86%

> 20 anos	3	10,71%
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Passos *et al.*, (2021) relatam que a formação contínua é essencial para que os enfermeiros se sintam confortáveis em adotar novas ferramentas tecnológicas como o PEC. Programas de capacitação direcionados podem ajudar a aumentar o número de profissionais com especializações e mestrados, promovendo não apenas um aprimoramento técnico, mas também uma visão crítica sobre as tecnologias utilizadas na saúde.

Assim, ao abordar as características profissionais e ocupacionais dos enfermeiros, é importante considerar como essas variáveis influenciam não apenas o uso do PEC, mas também a qualidade do cuidado oferecido à população.

No estudo de Santos *et al.*, (2020), reforçam a ideia de que a qualificação do profissional tem muita importância devido a exigência da área de saúde, necessitando constantemente de aperfeiçoamento. Dessa forma, quanto maior o nível de qualificação do enfermeiro mais preparado ele vai estar para zelar pelas pessoas e também pelos instrumentos que estão surgindo devido a influência do avanço da tecnologia.

A análise do tempo de serviço dos enfermeiros na APS revela uma realidade preocupante, considerando que 35,71% dos entrevistados têm menos de um ano de experiência. Essa inexperiência pode impactar diretamente nas habilidades e na confiança desses profissionais na utilização do Prontuário Eletrônico do Cidadão. O PEC é uma ferramenta fundamental para a gestão de informações em saúde, e os enfermeiros que estão começando suas carreiras podem enfrentar dificuldades em lidar com a tecnologia, especialmente se não receberem o treinamento adequado. A curva de aprendizado pode ser acentuada para esses profissionais, o que pode afetar a eficiência e a qualidade do atendimento prestado.

Essa realidade é retratada também no estudo feito por Silva *et al.*, (2024), que aborda a falta de experiência dos enfermeiros, principalmente aqueles recém-formados do curso de graduação em enfermagem. Segundo os autores, a inexperiência é considerada um desafio e mesmo que os novos enfermeiros tenham passado por

diversas experiências durante sua formação, ele traz consigo desafios que podem abalar a sua confiança.

Segundo um estudo realizado por Sousa *et al.*, (2020) a implantação do PEC foi marcada por diversos desafios, que incluem desde problemas que envolvem a gestão governamental como também problemas que envolvem os profissionais enfermeiros. Nesse sentido, será analisado a seguir os dados obtidos sobre os principais desafios encontrados após a implantação do PEC nas Unidades de Atenção Primária à Saúde com base nos questionamentos realizados.

**TABELA 2** - Principais desafios técnicos encontrados na implementação do PEC nas unidades de saúde. Crateús, CE, 2024.

<b>Principais desafios técnicos encontrados na implementação do PEC nas unidades de saúde</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Problemas de infraestrutura	11	39,29%
Dificuldade de manuseio do sistema	12	42,86%
Falhas ou bugs no software	3	10,71%
Suporte técnico inadequado	2	7,14%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os dados da tabela 2 revelam um panorama importante sobre os desafios enfrentados pelos enfermeiros no manuseio do prontuário eletrônico na APS. A dificuldade em utilizar o prontuário eletrônico, apontada por 42,85% dos entrevistados, é um indicativo claro de que muitos profissionais ainda não se sentem completamente capacitados ou familiarizados com a ferramenta. Essa situação pode ser atribuída a vários fatores, como a falta de treinamento adequado e a experiência limitada no uso de tecnologias de informação em saúde. Essa inabilidade pode impactar negativamente a qualidade do atendimento, já que o PEC é uma ferramenta essencial para a gestão eficiente das informações dos pacientes.

O segundo desafio mais significativo identificado, relacionado a problemas de infraestrutura nas UAPS, com 39,29% das respostas, destaca uma questão crítica que pode comprometer não apenas o uso do PEC, mas também o funcionamento geral das unidades. A infraestrutura deficiente pode incluir desde a falta de equipamentos adequados até problemas na conexão à *internet*, que são fundamentais para o funcionamento eficaz do sistema eletrônico. Sem uma infraestrutura sólida, mesmo os

profissionais mais capacitados podem encontrar dificuldades em registrar e acessar informações importantes sobre os pacientes.

Os problemas de infraestrutura, segunda dificuldade mais registrada pelos enfermeiros da APS, afeta diretamente no aproveitamento da utilidade do prontuário. Ávila *et al.*, (2021) citam, por exemplo, que uma das principais situações potencializadoras da rejeição do uso do PEC são falhas na rede de internet e baixa qualidade dos equipamentos. A situação se assemelha com os dados dos resultados da tabela 2, demonstrando que problemas quanto à infraestrutura de maneira geral são frequentes e associam-se ao uso PEC.

Por fim, o suporte técnico inadequado foi mencionado por apenas 7,14% dos participantes como um problema significativo. Esse dado indica que, embora haja espaço para melhorias no suporte técnico oferecido aos profissionais da saúde, ele não é considerado uma barreira tão predominante quanto às dificuldades no manuseio do prontuário e os problemas de infraestrutura. No entanto, é fundamental garantir que haja um suporte acessível e eficaz para resolver dúvidas e problemas que possam surgir durante o uso do PEC.

Tal situação também foi destaque no estudo realizado por Schönholzer *et al.*, (2020) onde destacaram a ausência de habilidade dos profissionais em relação ao uso das ferramentas do PEC. Esse cenário, pode limitar o registro de dados seriam fundamentais para a continuidade do cuidado do paciente durante a consulta de enfermagem.

**TABELA 3** - Principais dificuldades no processo de trabalho de enfermagem com a implementação do PEC. Crateús, CE, 2024.

Principais dificuldades no processo de trabalho de enfermagem com a implementação do PEC	Nº	%
Dificuldade na organização e registro dos dados do paciente	8	28,57%
Não identifiquei dificuldades no processo de trabalho de enfermagem	20	71,43%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os dados apresentados na tabela 3 sobre as adaptações dos enfermeiros à

transição do prontuário em papel para o PEC revelam um panorama encorajador, mas também evidenciam desafios que ainda precisam ser enfrentados. O fato de que 71,43% dos pesquisados se adaptaram com facilidade ao uso do PEC indica que uma maioria significativa dos profissionais conseguiu realizar essa transição de maneira positiva. Essa facilidade pode ser atribuída a diversos fatores, como a predisposição dos enfermeiros para a adoção de novas tecnologias, experiências anteriores com sistemas eletrônicos ou mesmo um ambiente de trabalho que favoreceu essa adaptação.

No entanto, é importante observar que 14,29% dos entrevistados relataram ter demorado para se adaptar ao novo sistema. Esse grupo pode incluir profissionais que possuem menos experiência com tecnologia ou que necessitam de mais suporte e treinamento para se sentirem confortáveis com o uso do PEC.

Além disso, a mesma porcentagem de 14,29% dos participantes mencionou que ainda enfrenta dificuldades para manusear o PEC. Esse dado é preocupante, pois sugere que, apesar da adaptação inicial ter sido positiva para muitos, existem profissionais que ainda não conseguiram superar as barreiras relacionadas ao uso do sistema. Essas dificuldades podem estar relacionadas à falta de familiaridade com a interface do *software*, à ausência de um suporte técnico adequado ou até mesmo à necessidade de uma formação mais aprofundada sobre as funcionalidades do PEC.

**TABELA 4** - Potencialidades do uso do PEC na consulta de enfermagem. Crateús, CE, 2024.

Potencialidades do uso do PEC na consulta de enfermagem	na	Nº	%
Facilita a continuidade do cuidado		20	50,00%
Maior agilidade durante a consulta		10	25,00%
Maior segurança na documentação de dados	de	10	25,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A análise das potencialidades do PEC no contexto das consultas de enfermagem revela aspectos extremamente positivos que podem transformar a prática da enfermagem e, conseqüentemente, a qualidade do atendimento ao paciente. A

predominância da facilitação da continuidade do cuidado, apontada por 50,00% dos participantes, destaca um benefício fundamental do PEC.

A continuidade do cuidado é essencial na saúde, pois garante que as informações sobre o paciente sejam facilmente acessíveis e atualizadas entre diferentes profissionais e setores. Isso é particularmente importante na atenção primária, onde os enfermeiros frequentemente atuam como coordenadores do cuidado (Gomes *et al.*, 2019).

Com o PEC, os enfermeiros podem acessar rapidamente o histórico do paciente, os diagnósticos anteriores e os tratamentos em andamento, permitindo uma abordagem mais integrada e holística. Essa continuidade não só melhora a eficiência dos serviços prestados, mas também aumenta a segurança do paciente ao minimizar riscos de erros relacionados à falta de informação ou à duplicação de esforços.

Além disso, a agilidade durante a consulta foi mencionada por 25,00% dos entrevistados como uma das principais potencialidades do PEC. A rapidez no registro de informações e na consulta de dados é um fator crítico em ambientes de saúde movimentados.

Quando os enfermeiros conseguem acessar informações rapidamente e registrar dados de forma eficiente, isso não apenas melhora o fluxo de trabalho, mas também libera mais tempo para que possam se concentrar no atendimento ao paciente. Essa agilidade é especialmente importante em situações onde cada minuto conta, permitindo que os profissionais respondam prontamente às necessidades dos pacientes (Celuppi *et al.*, 2024).

Outra potencialidade igualmente relevante foi a maior segurança na documentação dos dados, também citada por 25,00% dos participantes.

A segurança dos dados é uma preocupação crescente em todos os setores, especialmente na saúde. O PEC oferece um sistema de registro que pode ser mais seguro do que o papel, com recursos como controle de acesso e auditoria de registros. Isso ajuda a garantir que as informações sensíveis dos pacientes estejam protegidas contra acessos não autorizados e perdas acidentais. Essa segurança adicional não apenas protege os dados dos pacientes, mas também aumenta a confiança dos profissionais no sistema, sabendo que as informações estão seguras e disponíveis quando necessário (Julião *et al.*, 2020).

**TABELA 5** - Impacto do PEC na gestão do cuidado na prática de enfermagem. Crateús, CE, 2024.

A contribuição efetiva do PEC para a eficiência dos atendimentos, que obteve 23,91% das respostas, também é um ponto crucial. A eficiência nos atendimentos é essencial em um contexto onde os recursos são limitados e a demanda por serviços de saúde é alta.

O PEC pode otimizar o fluxo de trabalho dos enfermeiros, permitindo que eles acessem rapidamente informações relevantes e realizem registros sem a necessidade de processos manuais demorados. Isso não apenas libera tempo para que os profissionais se concentrem no atendimento ao paciente, mas também diminui a carga administrativa, proporcionando uma experiência mais satisfatória tanto para os enfermeiros quanto para os pacientes (Pereira; Zacharias; Schönholzer, 2020).

Além disso, a contribuição do PEC para as tomadas de decisões dos enfermeiros foi destacada como o terceiro maior impacto, representando 19,57% das respostas. A capacidade de acessar informações completas e atualizadas em tempo real é vital para que os enfermeiros façam escolhas informadas sobre o cuidado dos pacientes. O sistema pode fornecer dados sobre diagnósticos anteriores, tratamentos realizados e respostas a intervenções, permitindo que os profissionais avaliem rapidamente as melhores abordagens para cada situação clínica.

Por fim, 17,39% dos enfermeiros consideraram que o PEC facilita o monitoramento da qualidade dos serviços de enfermagem na APS. Essa capacidade de monitoramento é essencial para garantir que as práticas estejam alinhadas com as diretrizes de qualidade e segurança do paciente.

#### 4 CONCLUSÃO

<b>Impacto do PEC na gestão do cuidado na prática de enfermagem</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Auxilia na tomada de decisão clínica	9	19,57%
Contribui para eficiência dos atendimentos	11	23,91%
Facilita a avaliação e o acompanhamento de intervenções terapêuticas ao longo do tempo	18	39,13%
Facilita o monitoramento da qualidade dos serviços de enfermagem.	8	17,39%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Este estudo permitiu a identificação dos principais aspectos relevantes relacionados à implantação do PEC e sua repercussão dentro das consultas de enfermagem na APS. Deste modo, buscou-se aplicar na pesquisa um contexto global das percepções do uso do PEC pelos enfermeiros.

Os resultados revelaram que os profissionais ainda estão carentes de treinamento e de orientações acerca da utilização do PEC e mesmo com algum tipo de capacitação ofertada, o déficit de informações e a experiência do manuseio ainda é prevalente da realidade dos enfermeiros, o que sugere a falta da educação continuada da equipe.

O estudo evidenciou como principais fragilidades: a dificuldade para manusear o PEC; ausência de treinamento formal para a equipe ou falta de capacitação continuada; lentidão ou falhas técnicas frequentes em estruturas físicas ou virtual da unidade.

Além disso, o estudo revelou que o PEC obteve um impacto positivo no serviço de saúde da APS e principalmente nas consultas dos enfermeiros. Dessa forma, evidenciou como principais potencialidades: facilidade de adaptação às mudanças durante a transição do prontuário de papel para o PEC; facilidade no processo de trabalho; auxílio para a continuidade do cuidado; satisfação positiva do uso do PEC nas consultas de enfermagem; maior eficiência; maior produtividade; facilidade da avaliação e do acompanhamento de intervenções terapêuticas ao longo do tempo.

Quanto às fragilidades desta pesquisa, foi observado que a pesquisa pode ter se limitado a respostas quantitativas, sem explorar qualitativamente as experiências e percepções dos participantes sobre o PEC. Isso poderia proporcionar uma visão mais rica e contextualizada sobre os impactos da ferramenta. Além disso, existe o risco de vieses de resposta, onde os participantes podem responder de maneira a favorecer suas experiências pessoais ou as expectativas dos pesquisadores, resultando em dados que não refletem suas opiniões reais.

A temporalidade dos dados é outra fragilidade a ser considerada; dependendo do período em que a pesquisa foi realizada, as percepções sobre o PEC podem ter mudado com o tempo, especialmente se novas atualizações ou mudanças no sistema ocorreram após a coleta de dados.

## 5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. V. de; CANTUÁRIA, Laiane Lima dos Santos; GOULART, Joana Corrêa. Os Avanços Tecnológicos No Século XXI: Desafios Para Os Professores Na Sala De Aula.

**Reeduc \* Ueg \***, Goiás, v. 7, n. 2, p. 296-322, maio de 2021.

AVILA G. S. *et al.*. Diffusion of the electronic citizen's record in family health teams. **REME - Rev Min Enferm.** 2021.

BENDER, J. D. *et al.*. O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde na Atenção Primária à Saúde no Brasil, de 2014 a 2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 1-9, 2024. FapUNIFESP (SciELO).

BOMBARDA, T. B.; Joaquim, R. H. V. T. Registro em prontuário hospitalar: historicidade e tensionamentos atuais. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, p. 265–273, abr. 2022.

CELUPPI, I.C. *et al.*. Dez anos do Prontuário Eletrônico do Cidadão e-SUS APS: em busca de um Sistema Único de Saúde eletrônico. **Rev Saude Publica.** 2024; 58:23. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2024058005770>.

DILLMAN, D. A.; SMYTH, J. D.; CHRISTIAN, L. M. (2014). **Internet, Phone, Mail, and Mixed-Mode Surveys: The Tailored Design Method.** John Wiley & Sons.

GONTIJO, T. L. *et al.*. Informatização da atenção primária à saúde: o gestor como agente de mudança. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. e20180855, 2021.

GOMES, P. A. R., *et al.*. Prontuário Eletrônico do Cidadão: Instrumento Para o Cuidado de Enfermagem. **Rev Fund Care Online.** v. 11, n. 5. 2019.

JULIÃO, G. G. *et al.*. **Tecnologias em Saúde.** Grupo A, 2020. *E-book*. ISBN 9786581739027.



JUNIOR, M. D. S. P. **O Uso Das Tecnologias Na Atenção Primária De Saúde, Como Ferramenta De Gestão.** 2021. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

PASSOS, R. *et al.*. **Tratado de Enfermagem para Concursos e Residências.** João Pessoa: Brasileiro e Passos, 2021.

PEREIRA, J. A. S. Avanço no uso do prontuário eletrônico do cidadão na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Saúde da Ajes**, Juína, v. 6, n. 12, p. 113-122, jul. 2020.

SANTOS, S. L. V. *et al.*. Tecnologias digitais da informação e comunicação na atenção primária à saúde: novidade para a enfermagem? **Rev. Eletr. Enferm.**, Goiânia, p. 1-3, 2022.

SANTOS, T. S. *et al.*. Qualificação profissional de enfermeiros da atenção primária à saúde e hospitalar: um estudo comparativo. **Revista Cuidarte.**; 11(2). 2020.

SCHÖNHOLZER, T. E. *et al.*. El sistema de información sanitaria en Atención Primaria de Brasil. Soporte para la gestión local. **Metas de Enfermería**, v. 23, n. 1, p. 50-57, 2020.

SILVA, A. C. M. *et al.*. DESAFIOS ENFRENTADOS POR RECÉM-FORMADOS EM ENFERMAGEM PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 3, p. e024367, 2024.